

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

ARTUR LEITE SERRANO RIBEIRO

REVIRANDO O LIXO: PROBLEMAS E SOLUÇÕES

RECIFE

2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

ARTUR LEITE SERRANO RIBEIRO

REVIRANDO O LIXO: PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Relatório de produção do projeto experimental “Revirando o lixo: problemas e soluções” realizado pelo aluno Artur Leite Serrano Ribeiro, sob orientação da Prof^a. Yvana Carla Fechine de Brito, como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco.

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ribeiro, Artur Leite Serrano.

Revirando o lixo: problemas e soluções / Artur Leite Serrano Ribeiro. -
Recife, 2025.

41 p.

Orientador(a): Yvana Carla Fechine de Brito

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Jornalismo - Bacharelado, 2025.

Inclui apêndices.

1. Resíduos sólidos urbanos. 2. Gestão do lixo. 3. Reciclagem. 4. Recife. 5.
Série de reportagens audiovisuais. I. Brito, Yvana Carla Fechine de.
(Orientação). II. Título.

050 CDD (22.ed.)

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PROJETO

Título:
Revirando o lixo: problemas e soluções
Autor:
Artur Leite Serrano Ribeiro
Formato:
Série de reportagens audiovisuais
Semestre/ano de execução:
2024.2
Orientadora:
Yvana Carla Fachine de Brito
Curso:
Jornalismo
Sinopse:
Este projeto trata dos problemas relacionados ao lixo na cidade do Recife, principalmente as consequências do descarte inadequado de resíduos, além de pensar em soluções para os desafios discutidos. A série de reportagens pretende servir à educação ambiental, a fim de estimular a consciência para uma produção e um tratamento adequados do lixo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter plantado no meu coração, ainda quando eu era criança, a certeza de que este era o caminho certo, e por ter estado comigo durante todo o processo.

A minha mãe, minha avó, meus irmãos, meus primos e meus tios, por terem me apoiado e sonhado essa conquista junto comigo desde a minha infância.

Ao meu avô e ao meu pai, que não puderam presenciar a conquista deste sonho, mas aproveitaram todas as oportunidades que tiveram para me dar amor, forças e apoio para chegar até aqui. Tenho certeza de que estariam orgulhosos.

Aos meus amigos, os de infância e os feitos nos últimos anos, por sempre estarem ao meu lado e me lembrarem da minha capacidade sempre que eu precisava.

À minha orientadora, Yvana Fechine, por confiar em mim e neste projeto desde o início.

A todos do LIS, às minhas fontes e também aos motoristas de Uber, por contribuírem tanto com este projeto.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3. METODOLOGIA	11
3.1. Pré-produção	11
3.2. Produção	12
3.3. Pós-produção	15
4. APRENDIZADO PROFISSIONAL	17
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A - ROTEIRO DO EPISÓDIO 1	22
APÊNDICE B - ROTEIRO DO EPISÓDIO 2	25
APÊNDICE C - ROTEIRO DO EPISÓDIO 3	28
APÊNDICE D - ROTEIRO DO EPISÓDIO 4	31
APÊNDICE E - ROTEIRO DO EPISÓDIO 5	34
APÊNDICE F - ROTEIRO DE PERGUNTAS	37

1. INTRODUÇÃO

Com o crescente debate acerca das mudanças climáticas, muita atenção tem se dado, ao menos na mídia, ao cuidado com o meio ambiente. A ação humana é responsável por eventos extremos por diversos motivos, incluindo o descarte incorreto de resíduos sólidos. Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos de 2022, cada brasileiro produz, em média, 343 quilos de lixo por ano, e a população da cidade do Recife é de quase 1,5 milhão de pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, a capital pernambucana produz pouco menos de 510,7 milhões de quilogramas de resíduos sólidos ao ano.

O destino incorreto dado ao lixo é uma das causas das enchentes no município. Isso porque o processo de urbanização se deu de maneira desordenada, aumentando as superfícies impermeáveis na cidade, e o descarte incorreto do lixo agrava a situação da drenagem urbana (Santos et al., 2022). Conforme aponta Pinho (2019), a urbanização sem planejamento, em especial próxima às margens de rios, provoca não apenas o assoreamento dos cursos de água como também o despejo de resíduos sólidos. Tudo isso acaba diminuindo a calha do rio, dificultando o escoamento das águas, principalmente em áreas periféricas.

A existência de lixões a céu aberto em todo o Brasil é proibida pela Lei nº 12.305, de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos no país. Mesmo que os resíduos coletados na cidade do Recife sejam levados para o Aterro Sanitário da Muribeca, no município de Jaboatão dos Guararapes, ainda é possível perceber a presença de lixo em diversos pontos da cidade, incluindo rios, canais e ruas.

De acordo com Sousa, Ferreira, Guimarães (2020, p. 369), lixões são locais onde há o simples despejo dos resíduos “sem estudo técnico, ou qualquer outro cuidado necessário para a preservação das condições do ambiente” e, portanto, contaminam as águas, o ar e o solo. Esses locais também atraem diversos animais. Esses fatores contribuem para a propagação de doenças. Já os aterros sanitários são indicados como um dos melhores destinos dos resíduos sólidos urbanos, visto que são estruturas preparadas para isso e que visam à redução dos impactos ambientais (Silva; Tagliaferro, 2021).

Por outro lado, uma reportagem da Band (Destino [...], 2022) mostra que apenas os aterros não solucionam o problema da gestão dos resíduos sólidos urbanos, visto que eles têm uma vida útil de apenas alguns anos. Ou seja, quando o limite desses aterros é atingido, eles precisam ser fechados, e um outro destino precisa ser pensado para os rejeitos produzidos nas cidades. Por isso, a coleta seletiva é apontada como uma solução melhor, pois o lixo seco acaba recebendo um tratamento diferente do orgânico, o que também acaba aumentando a vida útil dos aterros.

A cooperação de toda a sociedade e uma mudança de hábitos da população também são apontadas como soluções para o problema do lixo (Destino [...], 2022). Uma outra reportagem do Fantástico (Projeto [...], 2016) também deixa isso claro, ao mostrar o exemplo de várias pessoas que reduzem a utilização de plásticos de uso único e dão destinos melhores ao lixo que produzem. Uma outra reportagem do Fantástico (Em dois [...], 2014) mostra o dia a dia de uma jovem em Nova York que reduziu drasticamente a quantidade de lixo que produz, apenas com a adoção de novos hábitos de consumo.

Levando essas informações em consideração, surgiu a necessidade de produzir este projeto: em cinco episódios, de 3 minutos, esta série de reportagens trata do destino dado aos resíduos sólidos no Recife, bem como as consequências do descarte inadequado e possíveis soluções para esses problemas. Assim, a série se propõe a funcionar como um produto de educação ambiental, a fim de estimular a consciência da população no que diz respeito ao lixo e à preservação do meio ambiente.

A escolha pelo modelo audiovisual se deu pelo impacto proporcionado pelas imagens, o que não é possibilitado por textos escritos ou radiofônicos. Os recursos visuais são usados para mostrar ao público os problemas causados pelo descarte inadequado de resíduos sólidos na capital pernambucana. A escolha deste formato também se deu pelo fato da UFPE possuir um canal de televisão, a TV Universitária Recife (TVU), à qual pode ser ofertada a série para veiculação como interprogramas.

Assim, o principal objetivo deste projeto foi investigar possíveis ações para melhorar a gestão dos resíduos sólidos e aumentar a consciência ambiental na cidade do Recife. Isso foi feito buscando: compreender o destino do lixo no Recife;

entender as causas e consequências do descarte inadequado de resíduos sólidos; apontar soluções para a problemática; e promover conscientização acerca de pautas ambientais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De maneira geral, o entendimento que se tem acerca do termo “lixo” é de algo descartado e sem valor. Nesse sentido, Valle e Pacheco (1999) conceituam resíduos sólidos, mais especificamente o lixo urbano, como “qualquer substância indesejável que não tenha consistência suficiente para fluir por si mesma, não sendo utilizada em sua forma original ou para o processo em que foi gerado” (VALLE; PACHECO, 1999, p. 28 *apud* MARTINS et al., 2019, p. 3). Em concordância, Cunha e Caixeta Filho (2002) e Mesquita (2019) utilizam a origem da palavra, bem como a sua definição, para acrescentar que o lixo é aquilo que é sem importância e descartado pela sociedade. Ainda segundo Mesquita (2019, p. 14), o lixo “é sempre fruto da ação humana, pois a natureza não produz ‘lixo’”.

Inferimos, portanto, que o lixo é resultante de ações humanas e que não será mais utilizado ou não tem mais importância. Além disso, de acordo com Martins et al. (2019), a Revolução Industrial teve um importante papel na produção de rejeitos em todo o planeta. Os autores pontuam que, até esse período histórico, os resíduos produzidos pela humanidade eram, em sua maioria, constituídos por restos de alimentos. Com a mudança na forma de produção de bens e a consequente consolidação do modelo capitalista, os hábitos de consumo também sofreram alterações, aumentando a quantidade de lixo produzida.

Os autores destacam também que, com a Revolução Industrial, em especial a terceira onda, a maior parte dos resíduos produzidos no mundo passou a ser constituída de lixo plástico. De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, o país produziu 13,7 milhões de toneladas de lixo plástico no ano de 2022. Ainda segundo a pesquisa, os rejeitos plásticos são os mais encontrados na natureza, em especial nos recursos hídricos. Quase metade (48,5%) dos resíduos encontrados nos mares é constituído de plástico (BOCCHINI, 2022).

Conforme apontam Baia et al (2020), materiais plásticos começaram a ser produzidos há pouco mais de um século e se tornaram alternativas econômicas e

lucrativas para a indústria, além de ser um material com alta versatilidade, podendo ser utilizados para diversos fins. Mesmo assim, esse material leva cerca de 400 anos para ser degradado. Ou seja, após o descarte, os produtos plásticos, em especial aqueles de uso único, continuam na natureza por centenas de anos, causando diversos problemas. Além do entupimento das vias urbanas de escoamento de água, Baia et al (2020) apontam ainda a contribuição para o aquecimento global:

[...] materiais plásticos muitas vezes não permitem a passagem de gás carbônico, o que faz com que os resíduos orgânicos ainda presentes neles comecem a apodrecer, causando a liberação de um líquido conhecido por chorume, que libera gás metano na atmosfera terrestre, agravando o fenômeno do efeito estufa e deixando buracos na camada de ozônio (Baia et al, 2020, p. 169).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) deixa claro que uma administração adequada do lixo urbano é necessária para mitigar os impactos ambientais que os resíduos sólidos têm no meio ambiente, e coloca a chamada gestão integrada como responsabilidade de todos. A Política Nacional de Resíduos Sólidos também preza pela “cooperação entre as diferentes esferas do poder público, o setor empresarial e demais segmentos da sociedade” (BRASIL, 2010, p. 4).

Kreisig (2022) conceitua a gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU) como o cumprimento de diretrizes e metas para o controle do lixo em todo o seu processo, desde a sua geração até a sua destinação, “atendendo às questões de saúde pública, meio ambiente, sociais e legais envolvidas no processo” (KREISIG, 2022, p. 71). Em concordância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a autora também destaca a urgência da colaboração entre o Estado e a sociedade para a administração adequada do lixo urbano. Ainda de acordo com Kreisig (2022), essa parceria tem raiz, dentre outros pontos, na educação ambiental da população, para além de uma simples coleta regular do lixo.

Wagner (1998) também concorda com a responsabilidade conjunta entre população e poder público, e detalha ainda os estágios da geração de lixo: a produção; o acondicionamento; o depósito para aguardo de transporte; o transporte; e o destino final dos resíduos sólidos. Assim, existe uma grande responsabilidade da população no chamado ciclo do lixo, “pois apenas o transporte e o destino final são

de competência do poder público municipal, excetuando casos específicos” (WAGNER, 1998, p. 161). Justifica-se assim a preocupação com a conscientização da população por meio da educação ambiental.

Mesmo que as fases iniciais sejam de responsabilidade da população, Wagner (1998) também pontua que a educação ambiental, que também seria atribuição do poder público, pode melhorar a execução dessas fases por parte do povo. Uma das principais estratégias apontadas pela autora para a construção da educação ambiental da população é a adoção de campanhas informativas, mas que elas se dirijam à população como um todo, e não fiquem restritas apenas ao ambiente escolar.

Simão, Nebra e Santana (2021) também enfatizam a importância da realização de campanhas de comunicação social, a fim de formar a educação ambiental da população e, a partir disso, fomentar a participação da sociedade na gestão dos RSU. Como exemplo de práticas que podem ser adotadas pela sociedade, Kreisig (2022) cita a reciclagem e a coleta seletiva como cruciais para uma administração adequada dos rejeitos sólidos. Segundo a autora,

a população precisa ser orientada e passar por um processo de educação ambiental, pelo qual serão ensinados a separar o lixo e acondicionar os materiais de forma correta, além de orientar os órgãos responsáveis pela coleta para que a realizem de modo seletivo e a encaminhem de forma apropriada a seu destino (KREISIG, 2022, p. 72).

Um outro conceito fundamental para se compreender os impactos que a má gestão dos resíduos sólidos urbanos tem na sociedade é o racismo ambiental. O termo, surgido nos Estados Unidos nos anos 1980, refere-se ao fato de que, devido à divisão desigual dos territórios urbanos, parcelas da população historicamente condicionadas a ocupar áreas periféricas das cidades, em especial pessoas negras, sofrem com problemas ambientais que não atingem as zonas nobres (SANTANA; FARIAS, 2021). Além disso, Angeli e Oliveira (2016) complementam que o modelo de produção capitalista, o qual estimula um estilo de vida de superprodução e superconsumo, agrava o racismo ambiental, à medida que degrada os recursos naturais para a produção de bens. Como consequência,

[...] os custos desse modelo de desenvolvimento são “pagos” de maneira escancaradamente desigual. Isso porque, os efeitos das alterações

ambientais antrópicas não são vivenciados da mesma maneira por determinados grupos étnicos e sociais, que são obrigados a conviver com a poluição e a contaminação do ambiente onde vivem e trabalham (ANGELI; OLIVEIRA, 2016, p. 52).

Angeli e Oliveira (2016) também defendem que a população de renda mais baixa está presa no ciclo da pobreza, em que sistematicamente diversos direitos, (neste caso, ambientais) lhe são negados, como a precária coleta de lixo em zonas periféricas devido à falta de asfaltamento adequado nas ruas dessas áreas marginalizadas, por exemplo. A falta de acesso a esses serviços ocasiona, portanto, o acúmulo de lixo em locais inapropriados, como ruas, rios e canais, em áreas economicamente desfavorecidas, o que leva a um constante estado de vulnerabilidade socioambiental da população que reside nesses locais.

3. METODOLOGIA

3.1. Pré-produção

A primeira fase de realização deste projeto teve início logo no começo do semestre de 2024.2, em novembro de 2024. Em reunião com a minha orientadora, Yvana Fachine, decidimos que seria necessário realizar uma série de entrevistas prévias, por telefone, com algumas fontes, para que pudéssemos entender um pouco melhor a situação dos resíduos sólidos no Recife, para então definirmos melhor os temas de cada episódio.

Assim, a orientadora compartilhou comigo alguns contatos que poderiam ajudar e, a partir deles, consegui o contato de outras pessoas, com quem marquei as primeiras conversas por telefone. Nessas primeiras entrevistas, conversei com seis pessoas, das quais cinco também estão no produto final.

Já com as informações que consegui nessas conversas preliminares pelo telefone, eu e Yvana nos reunimos mais uma vez e definimos os temas dos cinco episódios da série, optando por algumas mudanças em relação ao que estava previsto no anteprojeto. Inicialmente, a organização temática dos episódios seria a seguinte: panorama geral; consequências da má gestão e do descarte incorreto; racismo ambiental; educação ambiental; e medidas a serem tomadas pelo poder público. Com as novas informações, surgiu uma nova organização dos temas, que, na sua essência, permaneceu a mesma até o produto final: diagnóstico; descarte incorreto e alagamentos; lixo e impacto ambiental; coleta seletiva e reciclagem; e educação ambiental e comunicação.

A ideia da nova divisão temática é seguir uma linha narrativa em que, inicialmente, mostramos a situação dos resíduos, depois são abordados os problemas que o lixo pode causar, finalizando com a indicação de caminhos para solucioná-los. Já o racismo ambiental, que teria um episódio inteiro no plano inicial, acabou sendo distribuído, nessa etapa, ao longo de todos os episódios. No entanto, essa organização acabou sofrendo pequenas alterações, como será tratado mais a frente.

Com essa definição da divisão temática, chegou o momento de partir para a produção. Assim, agendei uma semana de gravações com o Laboratório de Imagem e Som (LIS), que aconteceu entre os dias 9 e 13 de dezembro de 2024. Depois, entrei em contato com cinco das seis fontes com quem havia conversado por telefone e marquei entrevistas dentro do período agendado no LIS. A sexta fonte, com quem não marquei entrevista, é uma professora da rede pública de ensino que trabalha a educação ambiental com seus alunos. Apesar disso, ela acabou não se enquadrando neste projeto, pois ela atua em Olinda, enquanto o recorte da série de reportagens se limitaria apenas à cidade do Recife, já que tínhamos um universo já bastante amplo para explorar dentro do tempo de das condições de produção.

3.2. Produção

Na primeira semana de gravações, foram feitas as captações de sonoras e de imagens de apoio. As fontes entrevistadas nesse período foram: Socorro Cavalcanti (mestra em Gestão Ambiental e gestora de unidades produtivas da Prefeitura do Recife); Ronald Vasconcelos (engenheiro civil especialista em drenagem urbana e professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE); Géssica Dias (militante do Fórum Popular do Rio Tejió, o FORTE); Laudiceia Maria (presidente da Coopagres, uma cooperativa de catadores de material reciclável); e Alysson Reis (ativista ambiental). No dia da entrevista com Géssica, fui apresentado a Carla, moradora da região que realiza ações de recuperação de lixo na comunidade. Logo soube que ela poderia ser uma ótima fonte para a série, o que acabou sendo verdade.

Com essas entrevistas, consegui cumprir a meta de realizar pelo menos algumas entrevistas antes do recesso de janeiro, pois assim já teria material e informações suficientes para iniciar os roteiros. Como não poderia gravar novas entrevistas devido ao recesso, optei por realizar atividades que dependiam apenas de mim. Por isso, aproveitei o recesso do mês de janeiro para realizar a decupagem das entrevistas e iniciar os primeiros rascunhos dos roteiros. Nesse processo, acabei incorporando o assunto do racismo ambiental no terceiro episódio, que trata dos impactos do lixo, na perspectiva de trazer impactos ambientais, mas também sociais. Além disso, incluí, no quarto episódio, a compostagem, uma técnica de tratamento

de resíduos orgânicos que eu havia deixado passar batida, mas que me foi lembrada por Socorro Cavalcanti.

Com isso, enviei as primeiras versões dos roteiros para que a orientadora pudesse dar uma olhada. Depois do recesso, no fim de janeiro, ela fez algumas considerações e apontou a necessidade de realizar novas entrevistas, bem como de gravar mais imagens de apoio. Assim, corri atrás de novas fontes, afinal o tempo já começava a ficar curto. Agendei mais quatro datas de gravação com o LIS, nos dias 3, 4, 6 e 7 de fevereiro de 2025, e consegui mais quatro fontes: Roberta Cardoso (presidente da Pró-Recife, outra cooperativa de catadores de materiais recicláveis); Osilda Vieira (administradora de um condomínio que realiza a coleta seletiva); Martina Pimentel (moradora do condomínio); e Carla Suzart (moradora do bairro de Coqueiral, à margem do rio Tejipió), que me foi apresentada por Géssica. Já o contato de Roberta, consegui com Socorro Cavalcanti; e o de Osilda e de Martina, através de uma amiga. As entrevistas com Osilda e Martina aconteceram no mesmo dia.

Foi necessário, entretanto, modificar uma das datas de gravação. No dia 5 de fevereiro, e também no dia 6, choveu muito no Recife e na Região Metropolitana. Logo, por motivos de segurança, minha gravação do dia 6 foi suspensa. Nesse dia, havia marcado a entrevista com Carla, que acabou tendo que limpar a casa, pois havia sido inundada no dia anterior. No dia 7, estava prevista a gravação apenas de imagens de apoio, mas consegui reagendar a entrevista com Carla para esse dia. Consegui uma outra data no LIS, no dia 14, apenas para gravar imagens, para compensar o dia de gravação perdido. Em alguns momentos ao longo desses meses, também gravei, com meu celular, algumas poucas imagens, mas que vieram a ser úteis na pós-produção. Também recebi de Carla vídeos gravados por ela de enchentes que ocorreram próximas à sua casa.

Também tentei insistentemente, mas sem êxito, contato com a Emlurb, a fim de conseguir uma entrevista com algum representante da autarquia, ou pelo menos gravar imagens de apoio no Aterro Sanitário da Muribeca. Falei com dois assessores de imprensa da Emlurb, mas não foram solícitos. Tentei várias vezes combinar com eles uma data para uma entrevista com algum porta-voz e uma visita ao aterro, mas não tive retorno. Com o tempo curto e convencidos de que os assessores não

queriam nos atender, não teríamos como incorporar, nas reportagens, abordagens mais direcionadas à denúncia e à cobrança ao poder público, para as quais eram fundamentais a ida ao aterro e a entrevistas com representantes da Emlurb. Por isso, repensamos novamente o enquadramento da série.

Analisando o material gravado, julgamos mais produtivo transformar a série de reportagens em um produto de educação ambiental, assumindo até mesmo um tom mais didático. Essa proposta acabou sendo bem-vinda, não só pelo caráter pedagógico que o jornalismo também tem, mas, além disso, pela importância que a educação ambiental tem para a resolução do problema do lixo, como mostrado na própria série. A necessidade de haver políticas de educação ambiental foi um ponto frisado, em alguma medida, por todas as minhas fontes, mesmo quando o assunto não era perguntado de forma direta. Por isso, faz sentido que este projeto, além de tratar do tema, seja ele mesmo um instrumento de educação ambiental.

Com o novo enquadramento, houve mudanças também na divisão temática dos episódios, mas desta vez foram sutis. Com as novas entrevistas, também novas informações foram agregadas ao projeto e, por isso, houve a necessidade de reorganizar um pouco os assuntos dentro da série. Em primeiro lugar, acabei remanejando o tópico do descarte incorreto, que estaria no segundo episódio, para o primeiro episódio. Isso foi necessário para que eu pudesse incluir a história de Carla Suzart no segundo episódio, que passou a tratar apenas das enchentes enquanto consequência do lixo. Além disso, precisei reorganizar o quarto episódio para que coubesse nele o exemplo do condomínio que realiza a coleta seletiva.

Também houve uma mudança no tempo de duração de cada episódio. Até o momento, estava pensando em episódios entre quatro e cinco minutos, mas, em conversa com a orientadora, decidimos reduzir para três minutos para cada episódio por ser este o tempo máximo de um interprograma na grade da TVU, veículo ao qual as reportagens serão oferecidas após as considerações e ajustes indicados pela banca avaliadora. Para isso, tive que reduzir a quantidade e o tamanho dos offs. Isso já seria uma necessidade, na verdade, visto que não havia uma fatura tão grande de imagens de apoio. Além disso, também tive que tirar o tom de cobrança dos roteiros e colocar um tom didático, com foco na educação ambiental. Isso foi feito

depois da decupagem das novas entrevistas, que também foram incorporadas aos roteiros.

Em seguida, encaminhei os roteiros para a orientadora e, após novas considerações, finalizei os roteiros para gravação dos offs e edição, que já estavam agendadas no LIS. Também realizei uma pré-seleção de imagens, com base nos offs, para facilitar o processo na ilha de edição.

3.3. Pós-produção

Gravei os offs no dia 10 de março, que também foi o primeiro dia de edição. Inicialmente, também havia agendado edição no LIS no dia 11, mas nessa data os técnicos realizaram uma paralisação de 24 horas. Por isso, precisei reagendar para o dia 24 de março. Mas também consegui editar nos dias 14, 17, 18 e 21. Ao todo, foram seis dias de edição.

O primeiro passo na edição foi a montagem dos esqueletos dos episódios, utilizando os roteiros. Nessa fase, as partes principais das reportagens (offs e sonoras) foram colocadas em seus devidos lugares. No primeiro dia, foram feitos os esqueletos dos três primeiros episódios. Acabei precisando diminuir cerca de 15 segundos em cada episódio, para o tempo da vinheta e dos créditos, com o intuito de não extrapolar o tempo de 3 minutos por vídeo. No segundo dia de edição, foram montados os esqueletos dos dois episódios restantes e, em seguida, os offs começaram a ser cobertos, utilizando as sugestões de imagens que eu já havia apontado nos roteiros. Com os offs cobertos, algumas sonoras, principalmente as maiores, também foram cobertas com imagens que não haviam sido usadas.

Também agendei duas datas no LIS (20 e 21 de março) para a produção de materiais gráficos para as reportagens, como vinheta, tarja de crédito das fontes e outras demandas que pudessem surgir. Como Hugo Luna, o responsável pelas artes, está no LIS apenas pela manhã (horário em que eu trabalho), tive que me comunicar com ele através do e-mail e do WhatsApp. Enviei para ele indicações de tipografia, cores e outros elementos gráficos para a confecção dos materiais. Ao longo da edição dos vídeos, surgiu a necessidade, por exemplo, de destacar algumas informações com grafismo na tela, além de criar uma máscara para um

vídeo feito na vertical, cedido a mim por Carla Suzart. Essas demandas também foram passadas para Hugo.

No dia 20 de março, no entanto, Hugo não pôde trabalhar no que havia sido solicitado, devido à falta de água no CAC, que ocasionou a suspensão das atividades. Já no dia 21, ele adiantou vários dos elementos, em contato comigo por mensagens no período da manhã. Também nesse dia, os materiais gráficos que ele havia feito foram testados nas reportagens. Estavam prontos os grafismos e a tarja de créditos. Já a máscara feita para o vídeo na vertical precisou de ajustes, além da vinheta, que ainda precisava ser feita. No último dia de edição, recebi a vinheta e os materiais ajustados por Hugo, que foram incorporados às reportagens. Depois, outros pequenos ajustes foram feitos, como balanceamento de cores em algumas imagens e a adição da trilha.

4. APRENDIZADO PROFISSIONAL

Ao longo do processo de realização deste projeto, algumas pessoas me disseram que era “só mais um trabalho”. Confesso que tentar enxergar o meu trabalho de conclusão de curso dessa forma me ajudou, em alguns momentos, a lidar com o estresse e a ansiedade. Mas, para mim, este não é só um trabalho qualquer, é a realização de um sonho de infância que nunca me deixou, muito pelo contrário: só ficou mais forte.

Durante o curso, pude conhecer diversas facetas do jornalismo, e tive a certeza de que realmente era isso que queria fazer. Em especial, acabei criando uma admiração ainda maior pelo telejornalismo, o campo responsável pelo meu desejo de seguir essa profissão. Apesar dos desafios que o modelo audiovisual traz, esse tipo de produção sempre me fez brilhar os olhos. Por isso, sabia que o meu TCC deveria ser nesse formato, pois queria que o momento de finalização da minha graduação fosse especial.

Também não poderia perder a oportunidade de realizar uma série de reportagens audiovisuais pelo aprendizado que essa experiência me trouxe. Assim que tive essa ideia, acreditei que essa seria uma maneira de aprofundar meus conhecimentos relacionados ao modelo audiovisual. Com estas reportagens, pude praticar melhor alguns aprendizados e também acompanhar muito mais de perto todas as fases de produção de uma série. Assim, melhorei, por exemplo, minhas habilidades de entrevista e de escrita voltadas para o meio audiovisual.

Além disso, realizar meu TCC neste formato também foi uma forma de aproveitar uma oportunidade que não sei se ou quando voltarei a ter. Considerando o atual mercado do jornalismo, não tenho garantias de que algum dia tenha a perspectiva de trabalhar em alguma emissora de televisão, realizando séries de reportagens. Por isso, agarrei a chance de fazer aquilo que sempre quis fazer e fiz.

Mesmo com o tempo curto e os desafios de realizar este projeto sozinho, não medi esforços, pois sempre tive em mente a importância que esse trabalho tem para mim. Houve momentos estressantes ao longo do processo, mas me mantive firme na minha proposta, e afirmo que o resultado me deixa orgulhoso. Sei do esforço que coloquei ao longo de toda a minha formação e da realização deste projeto, e

acredito que foi recompensado. Saio da graduação com a certeza de que dei o máximo de mim, e de que colhi bons frutos para levar para a vida inteira.

REFERÊNCIAS

ANGELI, Thaís; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues. A utilização do conceito de Racismo Ambiental, a partir da perspectiva do lixo urbano, para apropriação crítica no processo educativo ambiental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 33, n. 2, p. 51-70, 2016. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/remea/article/view/5374/3886>. Acesso em: 15 set. 2024.

BAIA, Beatriz Gallegos Farias et al. Plásticos e seus impactos ambientais. **International Studies on Law & Education**, v. 3, n. 4, p. 167-176, 2020. Disponível em: http://www.hottopos.com/isle34_35/167-176JVernePlasticosF.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

BOCCHINI, Bruno. Brasil gerou 64 quilos de resíduos plásticos por pessoa em 2022: Pesquisa é da Associação de Empresas de Limpeza Pública. **Agência Brasil**, São Paulo, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/brasil-gerou-64-quilos-de-residuos-plasticos-por-pessoa-em-2022>. Acesso em: 7 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 11 set. 2024.

CUNHA, Valeriana; CAIXETA FILHO, José Vicente. Gerenciamento da coleta de resíduos sólidos urbanos: estruturação e aplicação de modelo não-linear de programação por metas. **Gestão & Produção**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 143-161, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/TxmD8rFrVsC8h4xL4nDn95p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2024.

DESTINO do lixo: descarte é um enorme desafio para o Brasil. Direção: Roberta Scherer. [S. l.]: Band, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3h2tsLQ_QSg. Acesso em: 22 set. 2024.

EM DOIS anos, jovem americana produz lixo que cabe dentro de pote. Direção: Renata Ceribelli. [S. l.]: TV Globo, 2014. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3831141/>. Acesso em: 22 set. 2024.

KREISIG, Juliane Thibes. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM GRAMADO/RS: COMO A CULTURA DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL INFLUENCIA A CULTURA DA POPULAÇÃO SOBRE A GESTÃO DO LIXO. **REOC-Revista de Estudos em Organizações e Controladoria**, v. 2, n. 1, p. 67-87, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/serra/Downloads/7232-35747-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

MARTINS, Mayra Fernandes et al. Descarte inadequado de lixo e seu impacto no meio ambiente e na saúde da comunidade. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2019.

MESQUITA, Rosemery Dias Pereira de. **Uma proposta de sequência didática investigativa sobre lixo urbano e os impactos à saúde e ao meio ambiente**. Orientador: Prof.^a Dra. Carolina Alvares da Cunha de Azeredo Braga. 2019. 87 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11106/1/888337.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2024.

PINHO, Thomáz Augusto Sobral. Análise do processo de degradação ambiental do curso inferior do rio morno sob a perspectiva da ocupação desordenada das áreas do seu entorno. *In: ANAIS DO XVIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA*, 2019, Fortaleza, CE. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://imprensa.ufc.br/wp-content/uploads/2021/12/10-solos-paisagens-e-degradacao.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PROJETO busca conscientizar consumidor a produzir menos lixo. Direção: Sônia Bridi. [S. l.]: TV Globo, 2016. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4714129/>. Acesso em: 22 set. 2024.

SANTANA, Juliana Santos de; FARIAS, Úrsula Pinto Lopes de. Racismo Ambiental: a divisão racial da cidade de Salvador e os impactos ambientais. **Educação Sem Distância-Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya**, v. 1, n. 4, 2021. Disponível em: <https://educacaoemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/120/42>. Acesso em: 15 set. 2024.

SANTOS, Cíntia Rafaela Lima dos; SILVA, Gisellia Muniz da; SILVA, Kássia Carneiro Santana da; LAFAYETTE, Kalinny Patrícia Vaz; SILVA, Simone Rosa da. Drenagem Urbana: Uma Análise de Vazão de Cheia para a Sub-Bacia do Rio Beberibe. **Revista Brasileira de Geografia Física**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 2104–2120, 2022. DOI: 10.26848/rbgf.v15.4.p2104-2120. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/rbgfe/article/view/252674>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SILVA, Washington Kennedy Araújo Sousa; TAGLIAFERRO, Evandro Roberto. Aterro sanitário - a engenharia na disposição final de resíduos sólidos / Landfill - engineering in the final disposal of solid waste. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 12216–12236, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-037. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24153>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SIMÃO, Nathalia Machado; NEBRA, Silvia Azucena; SANTANA, Paulo Henrique de Mello. A educação para o consumo sustentável como estratégia para redução de resíduos sólidos urbanos. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 1, p. 1007-1020, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv4n1-082>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/25046/19953>. Acesso em: 14 set. 2024.

SOUSA, Gustavo Lemos de; FERREIRA, Vitória Talita de Oliveira; GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. Lixão a céu aberto: implicações para o meio ambiente e para a sociedade. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 4, p. 367-376, 2020. DOI

<https://doi.org/10.22408/reva402019377367-376>. Disponível em:
<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/377/279>. Acesso em: 29 jul.
2024.

WAGNER, Dirce Maria Koury. Educação Ambiental para o cidadão. **Reciclagem do lixo urbano para fins industriais e agrícolas**, p. 157-164, 1998.

APÊNDICE A - ROTEIRO DO EPISÓDIO 1

	EPISÓDIO 1 - DIAGNÓSTICO
<p>VINHETA ABERTURA</p> <p>FADE</p> <p>LIS_1650_02 - 16” LEGENDA: SOCORRO CAVALCANTI (MESTRA EM GESTÃO AMBIENTAL)</p> <p>LIS_1650_01 - 28”</p>	<p>TRILHA</p> <p>OFF 1: GARRAFAS PET, PAPELÃO, LATINHAS DE ALUMÍNIO, RESTOS DE COMIDA. TUDO ISSO COSTUMA SER VISTO COMO UMA COISA SÓ: LIXO. MAS EXISTEM TIPOS DIFERENTES: OS RECICLÁVEIS, OS ORGÂNICOS E OS REJEITOS, QUE NÃO PODEM SER REAPROVEITADOS. O RECIFE GERA QUASE UM MILHÃO E MEIO DE QUILOS DE LIXO DIARIAMENTE. PARTE DISSO VAI PARAR ONDE NÃO DEVE.</p> <p>SONORA 1 (00:16 - 00:32): EXISTE UMA CULTURA DO LIXO, NÉ? QUANDO A GENTE TRATA O LIXO COMO LIXO, A GENTE TRATA AQUILO QUE NÃO SERVE. E AÍ VOCÊ TEM A CULTURA DE DESCARTAR COMO SE O AMBIENTE NÃO... VOCÊ NÃO FIZESSE PARTE DO AMBIENTE.</p> <p>OFF 2: DEPOIS DE DESCARTADO, O LIXO PASSA POR VÁRIOS PROCESSOS ATÉ O DESTINO FINAL.</p> <p>SONORA 2 (00:32 - 00:51): ESSES RESÍDUOS ELES SÃO COLETADOS PELA PREFEITURA, NA COLETA DE DOMICÍLIOS URBANOS, QUE PASSA EM TODAS AS RUAS E DESTINA PARA TRATAMENTO NO ATERRO SANITÁRIO, QUE É LOCALIZADO NA MURIBECA.</p> <p>EMENDA COM (02:00 - 02:09) PARA A</p>

LIS_1650_01 - 23”

COLETA DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS, A PREFEITURA TEM UMA COLETA DIFERENCIADA, QUE É A COLETA SELETIVA.

OFF 3: NO RECIFE, A COLETA SELETIVA ATENDE 66 BAIRROS DE UM TOTAL DE 94. POR ISSO, O ATERRO RECEBE 97% DOS RESÍDUOS QUE DEVERIAM SER RECICLADOS.

SONORA 3 (12:42 - 12:57): UM ATERRO SANITÁRIO É PROJETADO PARA APROXIMADAMENTE VINTE ANOS DE VIDA ÚTIL. SE VOCÊ TEM A COLETA SELETIVA E A COLETA DE RESÍDUOS ORGÂNICOS, VOCÊ AUMENTA PARA CINQUENTA ANOS O TEMPO DE VIDA ÚTIL DO ATERRO. **EMENDA COM (08:45 - 08:53):** RECIFE, AMBIENTALMENTE, FAZ O TRATAMENTO ADEQUADO, MAS PODE MELHORAR COM A AMPLIAÇÃO DA COLETA SELETIVA.

OFF 4: A FALTA DE UMA COLETA ADEQUADA E DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL FAZEM COM QUE MUITO LIXO SE ACUMULE NAS RUAS, RIOS E CANAIS.

LIS_1661_01 - 17”

LEGENDA: RONALD VASCONCELOS (ESPECIALISTA EM DRENAGEM URBANA)

SONORA 4 (03:55 - 04:12): TUDO ISSO QUANDO VEM O PERÍODO DE CHUVA, ELE VAI EM ALGUM LUGAR FECHAR AS ESTRUTURAS E FAZER COM QUE A ÁGUA VENHA A TRANSBORDAR EM DETERMINADAS ÁREAS, ALAGANDO, TRAZENDO PROBLEMA DE DOENÇAS, ESSA COISA TODA.

LIS_1662_01 - 27”

SONORA 5 (02:44 - 03:01): SÃO MUITAS CAMADAS QUE INTERFEREM NESSA QUESTÃO DO LIXO NA COMUNIDADE

**LEGENDA: GÉSSICA DIAS
(MILITANTE DO FÓRUM POPULAR
DO RIO TEJIPIÓ)**

E QUE PRECISA SURTIR EFEITO A PARTIR DESSA GOVERNANÇA ENTRE COMUNIDADE E GESTÃO PÚBLICA, MAS TAMBÉM NESSA PARTE REFLEXIVA, DAS PESSOAS ENTENDEREM COMO É CUIDAR, PRESERVAR E CONSERVAR ESSE ESPAÇO NO QUAL ELA VIVE. **EMENDA COM (09:25 - 09:29):** A GENTE SABE QUE ÀS VEZES EXISTE A PRÁTICA REGULAR DE COLETA DO LIXO. **EMENDA COM (09:33 - 09:39):** MAS SE ISSO NÃO ALCANÇA A DIMENSÃO DA CONSCIÊNCIA, ENTÃO AS PESSOAS VÃO IMPROVISAR ESSE DESCARTE.

APÊNDICE B - ROTEIRO DO EPISÓDIO 2

	EPISÓDIO 2 - BUEIROS, CANAIS E ENCHENTES
<p>VINHETA ABERTURA</p> <p>FADE</p> <p>LIS_1661_01 - 9”</p> <p>LEGENDA: RONALD VASCONCELOS (ESPECIALISTA EM DRENAGEM URBANA)</p> <p>LIS_1661_01 - 28”</p>	<p>TRILHA</p> <p>OFF 1: O LIXO É UM PROBLEMA QUE PROVOCA MUITOS OUTROS. EM RECIFE, ALAGAMENTOS EM DIAS DE CHUVA ESTÃO ENTRE OS PRINCIPAIS.</p> <p>SONORA 1 (00:19 - 00:28): BEM, O LIXO SE APRESENTA COMO UM DOS MAIORES PROBLEMAS PRO SISTEMA DE DRENAGEM URBANA, TANTO DA MACRODRENAGEM COMO A MICRODRENAGEM.</p> <p>OFF 2: A EMLURB RETIRA 60 MIL TONELADAS DE LIXO POR ANO DOS 99 CANAIS DA CIDADE. A OPERAÇÃO CUSTA CERCA DE 10 MILHÕES DE REAIS. OS CANAIS FAZEM PARTE DO SISTEMA DE DRENAGEM DO RECIFE.</p> <p>SONORA 2 (00:30 - 00:41): NA MACRODRENAGEM, QUE SÃO OS CANAIS, OS RIOS, RIACHOS, A MAIORIA DELES SE ENCONTRAM ASSOREADOS PELA PRESENÇA DE LIXO. EMENDA COM (01:31 - 01:48): NA MICRODRENAGEM TAMBÉM, O SISTEMA DE GALERIAS E CANAIS, PORQUE ELES FICAM TODOS ENTUPIDOS, TAMBÉM CONTRIBUINDO PARA QUE EM MUITAS ÁREAS A GENTE ASSISTA AOS PROBLEMAS DE ALAGAMENTO QUE SÃO COMUNS DURANTE O PERÍODO CHUVOSO.</p>

LIS_1662_01 - 21”

**LEGENDA: GÉSSICA DIAS
(MILITANTE DO FÓRUM POPULAR
DO RIO TEJIPIÓ)**

LIS_1820_01 - 18”

**LEGENDA: CARLA SUZART
(MORADORA DO BAIRRO DE
COQUEIRAL)**

LIS_1820_01 - 16”

OFF 3: O RIO TEJIPIÓ, NA ZONA OESTE, É UM DOS MAIS AFETADOS PELO DESCARTE INCORRETO DO LIXO. E QUEM SOFRE COM ISSO É A POPULAÇÃO QUE MORA EM VOLTA.

SONORA 3 (04:23 - 04:26): O LIXO TEM SIDO UM FATOR CENTRAL AQUI NA COMUNIDADE. **EMENDA COM (04:50 - 05:08):** O RIO TEM ESSA COR, O RIO TEM ESSE NÍVEL DE ASSOREAMENTO POR CONTA DO DESCARTE DESSE LIXO. ENTÃO, RESOLVER A QUESTÃO DO LIXO AQUI SERIA UM DOS FATORES PREPONDERANTES PARA A REVITALIZAÇÃO DO RIO TEJIPIÓ E QUALIDADE DE VIDA PARA ESSAS COMUNIDADES.

OFF 4: CARLA SUZART MORA NA MARGEM DO TEJIPIÓ, NO BAIRRO DE COQUEIRAL, E JÁ PRESENCIOU VÁRIAS ENCHENTES.

SONORA 4 (06:39 - 06:50): OLHA, PRA A GENTE, CADA VEZ MAIS ESTÁ SENDO MAIS ASSUSTADOR, PORQUE ASSIM, COMO EU DISSE A VOCÊ, EU MORO AQUI HÁ 32 ANOS, EU NUNCA TIVE CHEIA EM FEVEREIRO, A GENTE NUNCA TEVE ISSO. **EMENDA COM (07:09 - 07:16):** E PRINCIPALMENTE AQUI, AQUI EU NÃO CHAMO DE RIO, EU SÓ VEJO O RIO QUANDO CHOVE, QUE ESSE CANAL AQUI VIRA O MAR.

OFF 5: COM TODAS ESSAS ENCHENTES, ELA JÁ PERDEU VÁRIOS MÓVEIS E, POR ISSO, PRECISOU FAZER ALGUMAS MUDANÇAS.

SONORA 5 (08:50 - 09:00): ENTÃO ASSIM, TEM COISAS QUE EU ME ADAPTEI, COMO CAMA, EU JÁ FIZ, MEU SOFÁ É DE CIMENTO, MEU RACK.

LIS_1820_01 - 9”

LIS_1820_02 - 9”

EMENDA COM (11:12 - 11:18): ENQUANTO DEUS NÃO ME DÁ OUTRA OPORTUNIDADE DE SAIR DAQUI, EU ESTOU ME ADAPTANDO DO JEITO QUE EU POSSO.

OFF 6: NUMA ÁREA ONDE ANTES DEPOSITAVAM LIXO, CARLA CONSTRUIU UM JARDIM, QUE OCUPOU O LUGAR DOS RESÍDUOS.

SONORA 7 (12:53 - 13:02): AÍ EU COMECEI A PLANTAR E COMECEI A PEGAR PNEUS, QUE EU DISSE ASSIM “NÃO, OLHA, OS PNEUS QUE EU VIR AQUI NA REDONDEZA, EU DIGO, NÃO, VOU FAZER JARRO, VOU PLANTAR”.

EMENDA COM (LIS_1820_02 — 05:46 - 05:51): ENTÃO ASSIM, EU NÃO ESTOU FAZENDO SÓ PARA UMA PESSOA, EU ESTOU FAZENDO PARA VÁRIAS PESSOAS. **EMENDA COM (06:09 - 06:13):** ENTÃO ASSIM, VOCÊ TEM QUE FAZER A SUA PARTE, A GENTE NÃO SÓ PODE ESPERAR DO PODER PÚBLICO, NÉ?

APÊNDICE C - ROTEIRO DO EPISÓDIO 3

	<p align="center">EPISÓDIO 3 - LIXO E IMPACTO AMBIENTAL</p>
<p>VINHETA ABERTURA</p> <p>FADE</p> <p>LIS_1650_01 - 19” LEGENDA: SOCORRO CAVALCANTI (MESTRA EM GESTÃO AMBIENTAL)</p> <p>LIS_1662_01 - 09” LEGENDA: GÉSSICA DIAS (MILITANTE DO FÓRUM POPULAR DO RIO TEJIPIÓ)</p> <p>LIS_1650_01 - 26”</p>	<p>TRILHA</p> <p>OFF 1: SE O LIXO RECEBESSE A ATENÇÃO DEVIDA, ESSE PROBLEMA NÃO TRARIA TANTAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS.</p> <p>SONORA 1 (09:40 - 09:54): O LIXO, SE ELE NÃO FOR TRATADO DA FORMA ADEQUADA, SE ELE NÃO FOR TRATADO COMO RESÍDUOS PARA O APROVEITAMENTO TAMBÉM, ELE VAI ESTAR SEMPRE GERANDO PROBLEMAS PARA A CIDADE.</p> <p>EMENDA COM (10:55 - 11:00): ELE VAI CONTAMINAR O AR, VAI CONTAMINAR O SOLO E VAI CONTAMINAR AS ÁGUAS TAMBÉM.</p> <p>SONORA 2 (07:19 - 07:28): ENTÃO ELE NÃO TEM UM EFEITO LOCAL APENAS. ELE TEM UM EFEITO DE RENDA, ELE TEM UM EFEITO SOCIAL, ELE TEM UM EFEITO AMBIENTAL, ELE TEM UM EFEITO VISUAL.</p> <p>OFF 2: QUANDO A SEPARAÇÃO DO LIXO NÃO É FEITA DE FORMA ADEQUADA, O MATERIAL ORGÂNICO FICA AINDA MAIS POLUENTE.</p> <p>SONORA 3 (10:23 - 10:49): O TRATAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS É ESSENCIAL PARA REDUZIR A QUANTIDADE DE COMBUSTÃO NO PROCESSO DE</p>

LIS_1662_01 - 12"

LIS_1703_01 - 10"

LIS_1704_01 - 16"

LEGENDA: ALYSSON
(ATIVISTA AMBIENTAL)

REIS

DECOMPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS E POLUIÇÃO DA ATMOSFERA. ENTÃO, ASSIM, QUANDO VOCÊ NÃO SEPARA O RESÍDUO, ELE VAI SE DETERIORAR DE FORMA MISTURADA E CONTAMINADA.

OFF 3: É JUSTAMENTE ESSA DECOMPOSIÇÃO DO LIXO ORGÂNICO QUE GERA SUBSTÂNCIAS COMO O CHORUME, QUE AGRIDEM O MEIO AMBIENTE.

SONORA 4 (05:42 - 05:54): PORQUE ACABA CRIANDO CHORUMES, O LENÇOL FREÁTICO É AFETADO, É CONTAMINADO POR CONTA DESSA QUESTÃO DO LIXO QUE VAI FICANDO ALI POR UM TEMPO E VAI CRIANDO AQUELE LÍQUIDO, AQUELE ODOR.

OFF 4: ESSES PROBLEMAS SÃO MAIS PRESENTES NAS PERIFERIAS, COMO AS PRÓXIMAS AO RIO JORDÃO, EM BOA VIAGEM.

SONORA 5 (06:03 - 06:13): A POPULAÇÃO NÃO TEM TANTO ACESSO A ESSES TIPOS DE RECURSOS, E O QUE ACABA ATRAINDO O LIXO, NÉ? INSETOS, ESCORPIÃO, RATOS. **EMENDA COM (LIS_1704_01 — 01:03 - 01:19):** OS GRANDES PRÉDIOS, ELES TÊM LÁ UM LOCAL ONDE ELES COLOCAM LIXO ATÉ QUE O CARRO VENHA E FAÇA A RETIRADA. MAS AQUI NA COMUNIDADE, POR EXEMPLO, É AQUI ONDE AS PESSOAS ESTENDEM SUAS ROUPAS, ALI TEM UM PARQUINHO ONDE AS CRIANÇAS BRINCAM, E ISSO ÀS VEZES É NO MEIO DO LIXO.

OFF 5: ASSIM, ALÉM DE QUESTÕES AMBIENTAIS, O LIXO REVELA OUTROS

LIS_1703_01 - 14”

PROBLEMAS, COMO O RACISMO AMBIENTAL.

SONORA 6 (01:02 - 01:16): O RACISMO AMBIENTAL, EU ENTENDO COMO UMA ESTRUTURA ONDE QUALQUER PROBLEMA AMBIENTAL E QUALQUER CONDIÇÃO AMBIENTAL QUE ACONTEÇA, AS PESSOAS DE COR, PESSOAS NEGRAS, PARDAS, INDÍGENAS, ELAS SÃO AS PRIMEIRAS A SEREM ATINGIDAS.

LIS_1662_01 - 25”

SONORA 8 (07:29 - 07:54): ENTÃO O LIXO ACABA ATINGINDO MUITAS CAMADAS E CRIANDO REALMENTE UMA DIMENSÃO CULTURAL DE QUE ALGUNS ESPAÇOS DETERMINADOS DA CIDADE VÃO ESTAR DENTRO DESSA CONFIGURAÇÃO DE POLUIÇÃO PORQUE SÃO ESPAÇOS EMPOBRECIDOS. ENTÃO TAMBÉM TEM ESSA CAMADA SOCIAL DA DIFERENCIAÇÃO TERRITORIAL. ONDE TEM LIXO MORA GENTE POBRE, ONDE A CIDADE ESTÁ LIMPA MORA GENTE RICA.

LIS_1684_01 - 11”

**LEGENDA: LAUDICEIA MARIA
(PRESIDENTE DA COOPAGRES)**

LIS_1747_01 - 5”

**LEGENDA: ROBERTA CARDOSO
(PRESIDENTE DA PRÓ RECIFE)**

LIS_1650_01 - 11”

OFF 3: INICIATIVAS PRIVADAS COMO ESTA SÃO UM CAMINHO, MAS AS PREFEITURAS PRECISAM INTENSIFICAR AS AÇÕES DE COLETA SELETIVA. NO RECIFE, ESSE SERVIÇO SÓ ATENDE POUCO MAIS DE 3500 PESSOAS. ALÉM DA COLETA, TAMBÉM EXISTEM ECOESTAÇÕES E PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA. DEPOIS, O MATERIAL RECICLÁVEL VAI PARA AS 10 COOPERATIVAS DE CATADORES CADASTRADAS NA PREFEITURA.

SONORA 3 (00:32 - 00:43): QUANDO CHEGA AQUI, ELE É SEPARADO POR TIPOLOGIA, E VAI PARA A PRENSA, É PRENSADO E DEPOIS É VENDIDO.

SONORA 4 (00:59 - 01:04): A GENTE PRENSA PARA VENDER DIRETO PARA A FÁBRICA, PORQUE SE A GENTE VENDER DIRETO PARA A FÁBRICA, A RENDA DA GENTE MELHORA.

OFF 4: O CADASTRO DA COLETA SELETIVA É FEITO PELOS PRÓPRIOS CIDADÃOS, PELA INTERNET, PELO CONECTA RECIFE, OU PELO TELEFONE 156. MAS POUCA GENTE SABE DISSO.

SONORA 5 (07:17 - 07:28): O CAMINHÃO PASSA NUMA RUA, ELE PEGA DOIS DOMICÍLIOS, PODIA PEGAR TODOS OS DOMICÍLIOS. ENTÃO EU ACHO QUE FALTA DIVULGAÇÃO MAIOR PARA QUE A POPULAÇÃO ENTENDA QUE EXISTE UMA COLETA DIFERENCIADA

OFF 5: POR ISSO, MENOS DE 3% DO MATERIAL RECICLÁVEL DA CIDADE É RECUPERADO.

LIS_1684_01 - 11”

SONORA 6 (03:00 - 03:11): NÓS ESTAMOS RETIRANDO DO MEIO AMBIENTE TODO AQUELE MATERIAL QUE A POPULAÇÃO ACHA QUE É LIXO, QUE PARA A GENTE NÃO É LIXO.

LIS_1747_01 - 6”

SONORA 7 (04:45 - 04:48): A GENTE TIRA NO RECICLADO, DA RUA, ELES NÃO VÃO PRO BUEIRO, **EMENDA COM (04:51 - 04:54):** ELES NÃO VÃO PRO MANGUE, ELES NÃO VÃO PRO RIO, ENTENDEU?

LIS_1650_02 - 16”

OFF 6: JÁ O LIXO ORGÂNICO PODE PASSAR PELA COMPOSTAGEM. ESSA TÉCNICA É USADA NO PRÉDIO DA PREFEITURA DO RECIFE.

LIS_1792_01 - 8”

SONORA 8 (03:17 - 03:33): A GENTE COMEÇOU A TRABALHAR COM A COMPOSTAGEM PARA PODER PRODUZIR O COMPOSTO ORGÂNICO, QUE É ESSE MATERIAL NUTRITIVO PARA O ENRIQUECIMENTO DO SOLO E O CRESCIMENTO DAS PLANTAS.

SONORA 9 (04:27 - 04:35): ENTÃO, A PARTIR DO MOMENTO QUE A GENTE FAZ ESSE TRABALHO, A GENTE AJUDA MUITO O MEIO AMBIENTE. A GENTE DIMINUI MAIS UMA AGRESSÃO AO MEIO AMBIENTE.

APÊNDICE E - ROTEIRO DO EPISÓDIO 5

	EPISÓDIO 5 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL
<p>VINHETA ABERTURA</p> <p>FADE</p> <p>LIS_1662_01 - 21” LEGENDA: GÉSSICA DIAS (MILITANTES DO FÓRUM POPULAR DO RIO TEJIPIÓ)</p> <p>LIS_1684_01 - 18” LEGENDA: LAUDICEIA MARIA (PRESIDENTE DA COOPAGRES)</p>	<p>TRILHA</p> <p>OFF 1: O TRATAMENTO E A DESTINAÇÃO DO LIXO ENVOLVEM MUITOS DESAFIOS. MAS O PRIMEIRO DELES É UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ESTIMULE A RESPONSABILIDADE PELO LUGAR ONDE SE VIVE.</p> <p>SONORA 1 (08:18 - 08:27): AS PRÓXIMAS GERAÇÕES JÁ CHEGAM TENDO UMA OUTRA RELAÇÃO COM ESSE ESPAÇO, PORQUE VAI ENTENDER O ESPAÇO COMO UM LOCAL DE CUIDADO, E NÃO DE DESCARTE. EMENDA COM (10:54 - 11:01): ESSA QUESTÃO DA EDUCAÇÃO E DA FORMA COMO ESSE SUJEITO SE RELACIONA COM ESSE ESPAÇO PRECEDEM ESSA QUESTÃO DA COLETA SELETIVA. EMENDA COM (10:49 - 10:54): A COLETA SELETIVA RESOLVE UMA PARTE DO PROBLEMA, PORQUE, COMO EU FALEI, TEM COISAS QUE ANTECEDEM.</p> <p>SONORA 2 (02:07 - 02:17): PRECISA DIVULGAÇÃO DA COLETA SELETIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO. EMENDA COM (02:22 - 02:30): O PESSOAL MANDA AINDA, NA COLETA, MANDA PAPEL HIGIÊNICO, MANDA FRALDA DESCARTÁVEL, RESTO DE COMIDA.</p>

LIS_1650_02 - 9”

**LEGENDA: SOCORRO CAVALCANTI
(MESTRA EM GESTÃO AMBIENTAL)**

SONORA 3 (00:37 - 00:46): POR ISSO QUE É IMPORTANTE TER EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA PERMANENTE, NÃO SOMENTE NAS ESCOLAS ACONTECE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MAS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA.

OFF 2: UMA DESSAS INICIATIVAS ACONTECE NO BAIRRO DE COQUEIRAL, NA ZONA OESTE.

LIS_1662_01 - 26”

SONORA 4 (03:09 - 03:17): A GENTE TEM LUTADO PARA STARTAR JUNTO COM A GESTÃO PÚBLICA UMA CAMPANHA PERMANENTE E CONTINUADA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **EMENDA COM (03:22 - 03:28):** A GENTE PRECISA QUE A CAMPANHA NÃO TENHA UM CARÁTER FOCAL, QUE ELA ACONTEÇA DE FORMA FRAGMENTADA **EMENDA COM (03:38 - 03:50):** MAS É PRECISO HAVER UMA CAMPANHA INTEGRADA, ONDE A GESTÃO CRIA A ESTRATÉGIA DESSA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ISSO SE ESPRAIA NOS EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS E DA SOCIEDADE CIVIL.

OFF 3: ASSIM, A EDUCAÇÃO AJUDA A COMPREENDER O QUE PRECISA SER FEITO PARA RESOLVER O PROBLEMA DO LIXO EM CADA LOCALIDADE.

LIS_1662_01 - 14”

SONORA 5 (10:16 - 10:30): É PRECISO NÃO NIVELAR OS COMPORTAMENTOS, MAS ENTENDER COMO É QUE ESSE COMPORTAMENTO ESTÁ AFETANDO ESSE TERRITÓRIO E COMO PODE SER TRABALHADO COM CADA POPULAÇÃO DE CADA TERRITÓRIO ESSA QUESTÃO DA GESTÃO DO

LIS_1650_02 - 11”

LIS_1684_01 - 29”

RESÍDUO A PARTIR DESSA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

OFF 4: O QUE ACONTECE COM O LIXO DEPOIS DE COLETADO TAMBÉM É POUCO CONHECIDO. POR ISSO, MUITA GENTE NEM SE PREOCUPA COM O MODO COMO ACONDICIONA OU DESCARTA O LIXO.

SONORA 6 (02:02 - 02:13): ÀS VEZES EU ENCONTRO PESSOAS QUE AINDA DIZEM “AH, A GENTE TEM LIXÃO”, A GENTE NÃO TEM LIXÃO. EXISTE UM TRATAMENTO ADEQUADO DO RESÍDUO, MAS AS PESSOAS NEM SABEM DISSO.

SONORA 7 (04:21 - 04:30): HOJE A GENTE ESTÁ SOFRENDO HOJE COM O CLIMA, COM ENCHENTES, COM TUDO, POR QUÊ? POR UMA FALTA DE EDUCAÇÃO NOSSA. **EMENDA COM (05:18 - 05:38):** ENTÃO É A SEPARAÇÃO, A SEPARAÇÃO DO MATERIAL DENTRO DA SUA CASA, A CONSCIÊNCIA DO MORADOR, QUE ELE SABER QUE ELE NÃO PODE HOJE MAIS JOGAR O MATERIAL RECICLÁVEL NO LIXO. NÃO PODE MAIS.

APÊNDICE F - ROTEIRO DE PERGUNTAS

PERGUNTAS PARA SOCORRO CAVALCANTI (MESTRA EM GESTÃO AMBIENTAL):

- Como funciona o processo de destinação do lixo no Recife, desde a coleta até o destino final? E como é coletado o lixo em locais em que os caminhões não chegam?
- O que é feito com o lixo que é descartado incorretamente, em rios e canais, por exemplo?
- Como funciona a coleta seletiva em Recife?
- Como a prefeitura pode melhorar o serviço da coleta seletiva?
- Como está a situação no Recife em relação a outras cidades?
- Como está o cumprimento da legislação ambiental da cidade do Recife?
- Quanto custa a gestão lixo?
- Como o problema do lixo reflete outros problemas sociais?
- Por que você acha que as pessoas descartam lixo em locais inapropriados, como rios?
- Qual seria a solução/alternativa?

PERGUNTAS PARA RONALD VASCONCELOS (PROFESSOR DE ARQUITETURA E URBANISMO, ESPECIALISTA EM DRENAGEM URBANA):

- Quais problemas o lixo pode trazer para a drenagem urbana? E quais consequências isso pode trazer?
- Por que você acha que a população descarta lixo em locais como rios, canais e canaletas?
- Como o problema do lixo reflete outros problemas sociais?
- Quais outras medidas podem ser tomadas para resolver os problemas causados pelos entupimentos das vias de drenagem?
- Recentemente, a prefeitura inaugurou o Parque Alagável do Rio Tejipió. Você acredita que essa obra vai surtir o efeito desejado mesmo com a poluição do rio?
- Qual seria a solução/alternativa?

PERGUNTAS GÉSSICA DIAS (ATIVISTA, MEMBRO DO “FORTE”, FÓRUM POPULAR DO RIO TEJIPIÓ):

- O que é o racismo ambiental e como ele se relaciona com o problema do lixo?
- Existe alguma atuação do FORTE em relação ao problema do lixo na cidade do Recife?
- Como o lixo se relaciona com os problemas sociais vividos pela população da região do Tejipió? Como o problema do lixo reflete outros problemas sociais?
- Você acha que o parque alagável do rio Tejipió, inaugurado recentemente pela prefeitura, vai ajudar a resolver o problema das inundações da região, mesmo com a poluição do rio?
- Qual é a importância dessas ações voltadas para a educação ambiental junto à população?
- Como você acha que o poder público pode atuar para promover a educação ambiental da população? E, com relação à coleta seletiva da prefeitura, você acha que é um serviço bem divulgado?
- Por que você acha que a população descarta lixo em locais inapropriados, como rios?
- Qual seria a solução/alternativa?

PERGUNTAS ALYSSON REIS (ATIVISTA DO MEIO AMBIENTE):

- O que é o racismo ambiental e como ele se relaciona com o problema do lixo?
- Como é a sua atuação em projetos de limpeza? O que você faz?
- Como essas ações de iniciativas da população ajudam a resolver o problema do lixo?
- Por que você acha que a população descarta lixo em locais inapropriados?
- Como o problema do lixo reflete outros problemas sociais?
- O que você acha que pode ser feito pelo poder público para evitar o descarte de lixo em locais inapropriados?

- Você acha que o serviço da coleta seletiva oferecido pela prefeitura é bem divulgado?
- Qual seria a solução/alternativa?

PERGUNTAS LAUDICEIA MARIA DA SILVA (PRESIDENTE DA COOPAGRES, UMA COOPERATIVA DE CATADORES):

- Como é o processo de tratamento do material reciclável, desde quando ele chega aqui até quando sai? De onde vem o material, o que fazem com ele, e para onde ele vai. Como funciona o processo de reciclagem das indústrias?
- O material que chega aqui vem misturado? O que precisa melhorar na coleta seletiva? Precisa de mais divulgação, educação ambiental?
- Como o trabalho das cooperativas contribui para a preservação do meio ambiente?
- O que a população pode fazer para contribuir com a reciclagem e com a coleta seletiva?
- A cooperativa recebe algum tipo de apoio da prefeitura do Recife? Como vocês se sustentam?
- Qual seria a solução/alternativa?

PERGUNTAS PARA ROBERTA (PRESIDENTE DA PRÓ RECIFE, UMA COOPERATIVA):

- O que é feito com o material que chega aqui? De onde ele vem, e o que fazem com ele aqui? Para onde ele vai depois?
- Qual tipo de material chega aqui em maior quantidade?
- Vocês recebem muito material orgânico? O que fazem com ele?
- O que ainda precisa ser feito para que mais materiais sejam reciclados no Recife? É preciso alguma melhoria? Em que aspecto?
- Qual é a importância do trabalho das cooperativas e dos catadores na gestão do lixo?
- Qual impacto o trabalho de vocês tem para o meio ambiente?

- A Pró Recife recebe algum tipo de apoio da prefeitura? Como vocês mantêm a cooperativa?
- Quanto o lixo rende para vocês?
- Quais materiais são mais rentáveis e por quê? Existem materiais recicláveis que não valem a pena ser reciclados?

PERGUNTAS OSILDA VIEIRA (ADMINISTRADORA DO CONDOMÍNIO):

- Quando o prédio adotou a coleta? E por quê?
- Como funciona esse sistema aqui no prédio? A adesão dos moradores é boa?
- A prefeitura recolhe esse material com que frequência?
- Você acha que o serviço da coleta seletiva é bem divulgado?
- Qual é a importância de uma ação como essa? Como ela ajuda a cidade e o meio ambiente?

PERGUNTAS MARTINA PIMENTEL (MORADORA):

- Há quanto tempo você mora aqui no condomínio? Quando você chegou aqui, já existia essa coleta? O que você achou quando a coleta foi adotada?
- Como surgiu a sua preocupação com a coleta seletiva?
- Para você, qual é a importância dessa prática nos condomínios?
- Por que você acha que a coleta seletiva não é adotada por tantas pessoas no Recife?
- Você acredita que a consciência ambiental dos moradores do prédio melhorou com esse sistema de separação do lixo?

PERGUNTAS PARA CARLA SUZART (MORADORA DA MARGEM DO RIO TEJIPIÓ):

- Há quanto tempo você mora aqui? O rio mudou nesse tempo, ficou mais poluído?

- Acontece a limpeza desse rio?
- Qual é a frequência da coleta de lixo aqui?
- Onde a população deposita o lixo?
- Por que você acha que tem gente que joga lixo no rio?
- Como você avalia a situação do rio Tejipió hoje em dia?
- Você acha que o poder público cuida do problema do lixo aqui?
- Até que ponto o lixo que é jogado no rio é responsável pelas inundações na comunidade?
- Como a poluição afeta a comunidade?
- E nas enchentes? Com que frequência acontecem? Quais impactos elas têm? Até que ponto a água vai?
- Quais estragos as enchentes já tiveram na sua casa? O que você faz quando acontece alguma enchente?
- Géssica me contou que você recupera lixo do rio. Como você faz isso exatamente?
- Quando e por que você decidiu tomar essa atitude?
- Qual importância você vê nessa ação? Você acha que tem surtido efeito?